

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA // COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

O DR. JORGE CORREIA COMPLETOU NOVE ANOS DE EXERCÍCIO À FRENTE DA CÂMARA DE TAVIRA

No passado dia 26 de Fevereiro, completou 9 anos de exercício à frente do Município da sua terra, o sr. Dr. Jorge Correia, a quem o concelho muito deve mercê dos benefícios recebidos através da sua dinâmica acção desenvolvida.

Nove anos de trabalho exaustivo, de luta e nervosismos em prol do progresso de sua terra.

Tavira, como que impulsionada por uma alavanca misteriosa, viu realizados muitos dos seus anseios e que muitos já consideravam mitos.

Assim, como que num desbobinar de melhoramentos surgiram no ecran Tavirense: a criação da Escola Técnica, a expropriação da Horta d'El-Rei, a electrificação do Concelho, a desafecção da Ilha, etc. etc., por não querermos enumerar tantos e tantos problemas que se solucionaram a bem do Concelho, fruto da sua acção, do seu extraordinário dinamismo e excepcionais dotes de inteligência.

Na manhã de 26, no salão nobre da Câmara Municipal reuniram-se a vereação, funcionalismo municipal, membros das Juntas de Freguesia e al-

Procissão de Cinzas

MANHÃ, realiza-se nesta cidade a tradicional Procissão de Cinzas, uma das mais belas manifestações religiosas da nossa província que costuma atrair a Tavira largas centenas de forasteiros.

Muitas excursões em autocarros e automóveis costumam deslocar-se a esta cidade no domingo de Cinzas não só para assistir ao cortejo religioso como para visitar também a Mata da Conceição, nesta quadra do ano em que as acácias atingem a plenitude da sua floração.

E os velhos sinos de São Francisco tocarão mais uma vez à Ordem, chamando os irmãos para se incorporarem na Procissão, que nos anuncia a entrada da quaresma, a quadra da meditação, percorrendo, acompanhada pela Banda de Tavira, o itinerário do costume.



A Sessão de Homenagem

guns dos seus mais íntimos admiradores para o felicitarem e testemunharem o seu apreço na comemoração do nonagésimo aniversário da sua vigência administrativa.

Naquele ambiente de carinhosa simpatia na mais singela e tocante prova de apreço todos se reuniram ali para cumprimentar naquela passagem do

(Continua na 2.ª página)

Outro Acto de Relevo para o Futuro Progresso Concelhio Veio Preencher esse Dia Festivo

MOMENTOS depois, comemorava-se o acto da escritura da compra de terrenos, no Campo dos Mártires da República, pela Federação das Caixas de Previdência (Obras Sociais) para a construção da Colónia Termal de Tavira, obra que terá grande projecção no futuro turístico da cidade.

Deslocou-se para isso, propositadamente a Tavira, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, antigo Subsecretário e Ministro do Estado, ilustre Presidente da Federação das Caixas de Previdência, (Obras Sociais), deputado da Nação e devotado amigo do Algarve, a quem Tavira de há muito considera seu «Cidadão Honorário».

Após o acto público, a que



Um aspecto do Almoço de Homenagem ao Dr. Veiga de Macedo

assistiram, o sr. Engenheiro Sebastião Ramires, deputado pelo Algarve, velho amigo de Tavira, como convidado de honra, o Vice-Presidente da Federação das Caixas de Previdência sr. Dr. José Manuel Chantrés e o arquitecto do mesmo organismo, sr. Arnaldo Brasano Garcia, vereação municipal e outras entidades presentes.

Nesse acto usaram da palavra os srs. Dr. Jorge Correia e Dr. Veiga de Macedo.

Em seguida, reuniram-se num almoço de homenagem, oferecido ao sr. Dr. Jorge Correia, no Restaurante «Casa dos Frangos», que decorreu num ambiente de muito carinho.

Quiz o sr. Dr. Jorge Correia associar naquela manifestação que lhe ia ser prestada pelos

seus contreráneos, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, que tomou à mesa o lugar de honra.

Aos brindes usaram da palavra

(Continua na 2.ª página)

Os Campanários das igrejas iluminados

POR iniciativa da secção técnica dos Serviços Municipalizados da Câmara, surgiram iluminados alguns Campanários das igrejas de Tavira, o que dá às colinas da cidade um aspecto alegre.

Registamos a iniciativa e fazemos votos para que ela se estenda até ao Castelo e monumentos com a iluminação feita através de projectores.

A Bem da Língua Portuguesa Em algarismos ou por extenso

pelo Dr. José Pedro Machado

Crescente quantidade de correspondência para as *Questões de Linguagem* e a natureza especial deste assunto obrigam-me a tratar aqui deste curioso caso. Foi-me ele sugerido por prezadíssimo Amigo e consiste no seguinte: quando devemos usar algarismos e quando devemos escrever por extenso quantidades?

Para começar, diga-se que oficialmente nada há (como, segundo creio, nunca houve) sobre o assunto. Quer dizer: num texto, as pessoas podem indicar quantidades em algarismos ou por extenso sem que ao abrigo de qualquer determinação mais ou menos oficial lhes proíba um dos métodos ou lhes indique um deles.

Creio mesmo que este problema nunca foi tratado por um nome responsável. E, no entanto, se quisermos dizer, e como muito bem me lembra o Amigo a quem devo a sugestão destas linhas, que num desastre «houve dez mortos e 243 feridos» só temos duas alternativas: a que usei ou a de escre-

ver o número de mortos também com algarismos.

A questão apresenta-se particularmente importante para os meios gráficos e o exemplo dado, pelo seu carácter, bem o exemplifica também.

Lembrei-me, por isso, de percorrer jornais portugueses e estrangeiros para observar os critérios seguidos pelas respectivas redacções.

(Continua na 2.ª página)

Câmara informa!

— Pelos serviços municipais de obras vão ser iniciados os trabalhos de «Pavimentação das Ruas dos Machados e Capacheiras, desta cidade», autorizados superiormente a serem executados por administração directa.

— Encontram-se em execução os trabalhos de alargamento das passadeiras da Praia de Tavira e de um novo troço para acesso aos chuveiros públicos.

— Por Casa da especialidade, vai ser substituído o relógio público da cidade.

— Pela quantia de 101 920 \$00, vai ser adjudicada a Joaquim Mendonça, empreiteiro de obras públicas, a obra de «Reparação do C. M. 1236 da C.N. 125 (Almargem) à Fábrica — 2.ª fase — Macadame do P. P. 36 a 110 na extensão de 1901 mt».

— Pelo Comissariado do Desemprego vai ser comparticipada, no corrente ano, a obra de «Reparação das Ruas dos Fumeiros de Diante e de Trás e zona adjacente, desta cidade» pelo que já se encontra a ser elaborado o competente caderno de encargos e programa de concurso, para fins de adjudicação da competente empreitada.

— Por portaria ministerial foi este corpo administrativo autorizado a vender à Federação de Caixas de Previdência-Obras Sociais, para construção da Colónia Termal de Tavira, cujo prazo de conclusão da obra foi fixado em 31/12/1972, uma parcela de terreno com a área de 11 221 m², desanexada do Campo dos Mártires da República, desta cidade.

— Por não satisfazer às exigências de momento, e futuras, foi encarregado de proceder ao estudo de um novo mercado municipal, o Ex.^{mo} Sr. Engenheiro Custódio Rosado Pereira,

Carnaval

QUARTA-FEIRA de Cinzas. Extinguiram-se os últimos acordes das orquestras modernas e endiabradas e os ecos ruidosos das batalhas de flores, que serviram de cenário a este Carnaval de 1968, em terras do Algarve.

Restam os tapetes de «confeti» que cobrem avenidas e salões de baile, pálidas recordações de três noites de orgia e os corpos flácidos, aos alvares da madrugada recolhem aos seus leitões exaustos de tantos ruidos.

Penduram-se nos cabides aguardando nova era, os traves-tis e as máscaras intriguistas, que foram símbolo de um reinado efémero.

Para os jovens o Carnaval será sempre um símbolo de

(Continua na 2.ª página)

A IMPRENSA REGIONAL

E A SUA FORÇA!!!

175.668.330 exemplares anuais

3.378.230 exemplares semanais

TEM-SE geralmente em pouca conta a força que a chamada pequena Imprensa representa, através das muitas dezenas de periódicos que se publicam por esse país fora e em

que a Imprensa Regional ocupa lugar de indiscutível relevância.

De facto, se atentarmos no

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Do que se riu e chorou
É o tempo que o atesta,
Da Vida que já possuiu
Cinzas, é tudo o que resta.

V. P.

O DR. JORGE CORREIA

completou nove anos de exercício à frente da Câmara de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

9.º aniversário da posse dos srs. Dr. Jorge Correia e vice-presidente que então convidara, para o representar na sua ausência, à frente dos destinos do Concelho, sr. Francisco Domingues da Encarnação Martins.

A abrir a sessão usou da palavra o chefe da Secretaria da Câmara Municipal, sr. José Manuel Rodrigues da Silva, que apresentou, em nome de todos os funcionários, os mais expressivos cumprimentos, àqueles édis, destacando as altas qualidades de carácter, de inteligência e de bom senso que exornam o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, que o têm imposto à consideração e respeito de todos, terminando por o saudar efusivamente bem como o sr. Vice-Presidente, manifestando-lhes a admiração e respeito de todos que com eles trabalham.

Falou, seguidamente, o sr. Engenheiro António Rodrigues Pinelo, distinto Director de Estradas de Faro que, na sua qualidade de colaborador dos serviços técnicos do município, enalteceu as qualidades do sr. Presidente da Câmara como homem público de projecção nacional e, ainda, o carinho e interesse com que se debruça sobre todos os problemas do concelho.

Em nome das Juntas de Freguesia disse, o sr. Sebastião Martins Palmeira, na qualidade de presidente da de Luz, do impulso renovador destes últimos nove anos a favor das freguesias rurais, que bastante tem enriquecido a sua economia, com a instalação de rede eléctrica, reparação de estradas, construção de novas escolas, arranjo de ruas e tantos outros melhoramentos que, embora o muito que ainda há a fazer, e no qual todos confiam, se pode considerar de obra monumental.

Pela edilidade, e em improviso brilhante, traçou o professor José Joaquim Gonçalves, vereador, a história do concelho durante estes últimos anos, considerando uma dádiva do céu a presença de tão ilustre homem à frente dos destinos do concelho, época que ficará na sua história como uma das mais brilhantes de sempre. Destacou, ainda, o seu valor político que, com raro brilhantismo, foi Deputado da Nação e hoje Procurador à Câmara Corporativa, acabando por lhe augurar o desempenho de outros e mais altos cargos, a bem da Revolução Nacional que se deve na sua obra gigantesca a S. Ex.º o Presidente do Conselho, Prof. Doutor Oliveira Salazar.

A fechar a sessão, o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, que a todos agradeceu sentidamente a sinceridade da homenagem, frisou ser a sua obra fruto do trabalho de uma equipe unida e consciente da sua missão em prol dos mais altos interesses do concelho que ele tanto ama, e onde teve a felicidade de nascer. Sentia-se satisfeito, por ter cumprido inteiramente o Plano de Trabalhos que traçou quando da sua posse, no cargo, isto, não invalida, todavia, como acrescentou, a noção exacta do que muito há a fazer e que sem desfalecimentos de qualquer espécie enquanto o quiserem à frente dos destinos de Tavira, por ela humildemente como é seu timbre, a dar o melhor do seu trabalho e conselhos, sem qualquer outra ideia que não seja o conforto moral do dever cumprido.

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Os resultados não foram famosos, pois na quase totalidade deles a questão apresenta-se de maneira caótica. A ponto de em *Il Messagero* (no número de 28 de Março último) se encontrar este período bem típico: «Trenta persone sono rimaste ferite, quattro in modo grave... in cui ha spiegato che solo 12 persone hano ricevute cure mediche, e otto di queste dodici sono state ricoverate in ospedale...»

Repare-se: num sítio 12, mas mais adiante *dodici*...

Dos que pude compulsar pareceu-me mais regular o francês *24 Heures*, que sistematicamente, nas circunstâncias em questão, emprega algarismos, a começar pelo respectivo título. Exemplos tirados do número de 29 de Março: «504 accidents ont fait 46 morts et 507 blessés»; «un accident a fait 2 morts et 2 blessés graves»; «Ce dernier a effectué 4 kilomètres à pied».

Será este o melhor caminho? Não me cumpre legislar, mas ninguém pode impedir que eu apresente a minha modesta opinião.

Eu creio que sim, tanto mais que há casos em que habitualmente (e em alguns deles, como vamos ver, não podemos hesitar no caminho) *todos nós* só utilizamos os algarismos: datas, horas, idades, paginação, contas, estatísticas, tabelas, enumerações, percentagens, moradas (rua tal, 14, 1.º dt.), etc.

Reconheça-se, porém, que há uma razão forte, razão provável da anarquia que exemplifiquei com o passo de *Il Messagero*, mas que é um exemplo que todos podemos encontrar em jornais de outras latitudes: o problema do espaço das linhas, sobretudo quando se entrou no capítulo de emendar as «gralhas» surpreendidas pela revisão e para evitar o «re-correr» em períodos grandes. Se se cortou uma palavra ou se se cortaram letras, surge um espaço que não pode ficar em branco mas também não convém estar a recompor o período todo. Então, se na linha respectiva, na anterior ou na seguinte, há uma ideia quantitativa em algarismos, a coisa pode simplificar-se: sai 15 e põe-se em seu lugar *quinze*. O acrescento de letras ou de palavras impõe a operação contrária: sai *quinze* e aparece 15. Tudo fica certo, se as condições indicadas se verificarem.

Claro, isto só é possível com números cuja denominação seja uma só palavra. Tal prática não se poderia verificar com este caso tirado do nosso *Diário de Lisboa* (de 8 de Abril)

Pequenos apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

palácio do senhor D. João V, em Vendas Novas. Era-nos então distribuído rancho seco, mas os sargentos, em cujas filas galhardamente enquadramos, acantonámos, para comer, por casas particulares. Só um dos nossos confrades não acamaradava nisto connosco. «Que come você?», perguntávamos-lhe nós. E ele uniformemente, respondia: *Longariça*, e às vezes esboçava um sorriso e acrescentava ou chouriça, como eles por cá lhe chamam. Pois ficou sendo o nosso bom homem conhecido pelo *Longariça*.

Nunca mais o vimos. Soube-mos que abalara para a América e que veio de lá um dia, para lá tornar, num grande *espadação* que substituiu o burrinho com que por cá andava ao estercor, senhor de fábricas e de milhares ou milhões de dólares. — Que estão os senhores a chamar-lhe?

Trindade e Lima

... das nascentes do continente saíram 26081859 litros de água mineral e 4492424 litros de água de mesa; das nascentes da Madeira saíram 365953 litros de água mineral...». Tem de ser assim mesmo e só assim...

Ninguém pensa certamente escrever aquelas quantidades por extenso...

Tudo isto, portanto, me leva a sugerir (e salvo melhor juízo) o uso generalizado dos algarismos: há quem o faça, é prático, economiza espaço e, sobretudo, muitas são as circunstâncias em que esse é o único caminho a seguir.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

Outro acto de relevo para o futuro progresso concelhio veio preencher esse dia festivo

(Continuação da 1.ª página)

vra os srs. Dr. Jorge Correia e o sr. prof. José Joaquim Gonçalves, que fizeram as mais elogiosas referências aos srs. Dr. Veiga de Macedo e Eng.º Sebastião Ramirez.

Com muito calor foi posta em relevo a acção política desenvolvida pelo sr. Dr. Veiga de Macedo nos diversos sectores da Vida Nacional e, todos os oradores foram unânimes em manifestar-lhe o seu agradecimento pelo que projecta fazer em prol da cidade.

Falou, algo comovido, pela manifestação de carinho que acabava de receber dos tavienses ali reunidos, o sr. Dr. Veiga de Macedo que agradeceu as palavras encomiásticas que lhe haviam sido dirigidas, enalteceu a acção do Dr. Jorge Correia, à frente do Município e afirmou mais uma vez o seu grande amor à terra algarvia.

A encerrar a sessão falou o sr. Eng.º Sebastião Ramirez, que enalteceu os dotes de trabalho e inteligência postos à prova pelo Dr. Jorge Correia, de cuja acção muito há ainda a esperar e com o que muito se congratulava.

Agradeceu a distinção com que sempre fora tratado pelos tavienses e teve palavras de saudade para o falecido presidente do município taviense sr. capitão Jorge Ribeiro.

Assim terminou este dia de festa taviense que esperamos tenha marcado o princípio de uma nova e grande etapa na projecção do seu progresso futuro.

CARNAVAL

(Continuação da 1.ª página)

alegria, um motivo de atracção, que a pouco e pouco se envolverá na poalha da saudade.

Mas, arrancaram-se as últimas máscaras carnavalescas e o homem como que despertado de um sonho, volta à vida normal onde continuará a topar em cada dia com as máscaras da realidade.

Quarta-feira de Cinzas — Meditação!

Agradecimento

Maria José Rodrigues Corvo

A família de **Maria José Rodrigues Corvo**, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

A Imprensa Regional e a sua força!!!

(Continuação da 1.ª página)

significado que pode extrair-se dos números que acima se indicam, bem se pode concluir que o pequeno Jornal que semanalmente o correio nos traz, com as notícias, os problemas, os anseios, etc., da nossa região, consubstancia um poder traduzido em cerca de 60 milhões de escudos de vendas anuais em todo o país.

Estes números que naturalmente impressionam pela sua grandeza, são tão reais, como real é a importância do papel que a Imprensa Regional desempenha na defesa de interesses locais e que, no conjunto, constituem a defesa do próprio património social, político e económico da Nação.

Por outro lado, o poder de penetração que a Imprensa Regional exerce, torna-a um dos mais preciosos meios de propaganda daqueles bens e pode constituir também, quando devidamente aproveitada e estimulada, um dos mais objectivos veículos de que a publicidade, comercial pode dispor. Ocorre aqui perguntar que resultados poderiam obter-se de uma bem desenvolvida campanha de publicidade, distribuída pelos milhões de exemplares que semelhante a Imprensa Regional e Periódica faz chegar aos seus dedicados leitores, sabendo-se que o custo dessa publicidade é relativamente baixo (o mais baixo de todos os veículos publicitários que hoje se utilizam) e que o seu público lhe dedica um género de leitura que chega a ser absorvente e bem diferente daquela que os grandes jornais suscita?

Parece pois que chegou a hora de se conceder à Imprensa Regional e Periódica a atenção que ela bem merece e de fazer compreender às grandes empresas, empenhadas em desenvolver, à escala nacional, as suas campanhas de publicidade, que tem ao seu dispor um meio económico e francamente rentável de colocar os seus produtos em todos os mercados, mormente nos da província onde o poder de compra é uma realidade quase sempre esquecida.

Operação Stop

A P. S. P. de Faro, no dia 22 do passado mês, no período das 16 às 19h., realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com 6 postos nesta cidade 2 em Olhão, 2 em Portimão, 1 em Silves, 1 em Loulé, 1 Tavira e 1 em Vila Real de Santo António, com o seguinte resultado:

Veículos Fiscalizados . . . 4.205
Infrações Verificadas . . . 61

Esta Operação foi dirigida pelo Senhor Comissário Artur Jesuino da Cruz.

Câmara Municipal de Tavira
AVISO

Para conhecimento dos interessados se torna público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária, realizada no dia 21 do corrente mês, deliberou prorrogar o prazo para o licenciamento sanitário dos estabelecimentos de:

Drogas e tintas (depósitos de)

Produtos fitofarmacêuticos

Depósitos de pão (não anexos aos estabelecimentos de fabrico)

até ao dia 31 de Março do corrente ano.

Tavira e Paços do Concelho, 29 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

O passado domingo foi dia não para as equipas algarvias. O Olhanense, conforme se vaticinava foi perder em Lisboa, com o Atlético por 3-1 e o Portimonense contra todas as expectativas consentiu novo empate, em casa, com o Oriental.

Deste modo ambos se situam quase no fim da tabela e oxalá que outras más surpresas não lhe estejam reservadas.

No próximo domingo reafirma-se a 5.ª jornada da 2.ª volta e os encontros marcados são os seguintes:

Olhanense — Lusitano de Évora, com quem perdeu na 1.ª volta por 1-0 e o Portimonense desloca-se ao Montijo, a quem já bateu por 3-2 no seu campo.

Em face dos acontecimentos não arriscamos qualquer vaticínio desejando apenas que ambos saiam vencedores para prestígio do futebol algarvio que tão arrastado tem andado nesta época.

TOTOBOLA

27.ª jornada — 10/3/68

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Braga — Sporting . . .	2
2	Académica — Porto . . .	1
3	Sanjoanense — Varzim . . .	1
4	CUF — Guimarães . . .	1
5	Tirsense — Barreirense . . .	1
6	Leixões — Benfica . . .	2
7	Belenenses — Setúbal . . .	x
8	Vizela — Tramagal . . .	2
9	Covilhã — Ac. Viseu . . .	2
10	Salgueiros — Beira Mar . . .	1
11	Sesimbra — Olhanense . . .	1
12	Almada — Montijo . . .	1
13	Portimon. — Torriense . . .	1

V. P.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Lusitano, 3 — Louletano, 0
Silves, 3 — S. Faro e Benfica, 0
Fuzeta, 2 — Desp. S. Brás, 2
U. Sambras., 2 — Moncarap., 2
Farense, 7 — Esperança, 0

Jogos para amanhã:

S. Faro e Benfica — Lusitano
Desp. de S. Brás — Silves
Moncarapac. — Fuzeta
Esperança — U. Sambrasense
Louletano — Farense

Campeonato Distrital de Juvenis

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

S. Faro e Benf., 1 — Lusitano, 6
U. Sambras., 0 — Olhanense, 2
Esperança, 2 — Farense, 4

Jogos para amanhã:

Farense — S. Faro e Benfica
Lusitano — U. Sambrasense
Silves — Esperança

pela CIDADE

Agenda

Telefones Úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis : 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros .	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
 Às 9,5 horas — Santa Luzia.
 Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
 Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, — *O Corvo*, com Vincent Price, em Cinemascope Technicolor. Em complemento, *Forçado ao Crime*, com Rentaro Mikuni, em Cinemascope, m/ 17 anos.

Domingo, — *A minha última Condessa*, com Tony Curtis, em Cinemascope Technicolor. Em complemento, *Fogo na Floresta*, com John Ireland, m/ 17 anos.

Terça-feira, — *Os 2 da Legião*, com Franco Franchi e Cicio Ingrassia. Em complemento, *A máscara do Zorro*, com Pierre Brice em Cinemascope Eastmancolor, m/ 12 anos.

Quinta-feira, — *Pão, Amor e Andaluzia*, com Vittorio de Sica e Carmen Sevilla. Em complemento, *Licença para matar*, com Tom Adams, em Eastmancolor, m/ 12 anos.

Farmácia de serviço

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Desastre

Vítima de um desastre de automóvel, ocorrido em Lisboa, sofreu a fractura de algumas costelas a sr.ª D. Rogélia da Trindade Bernardo Soares, que foi forçada a regressar de ambulância a esta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

NECROLOGIA

Rev. José Manuel Semedo Azevedo

Faleceu em Albufeira, de cuja freguesia era pároco, há 52 anos o rev. padre José Manuel Semedo Azevedo, natural de Lagoa, de 60 anos. Ordenado sacerdote, no Seminário de Faro, foi colocado em Olhão, paróquia de Alferce até 1924, data em que veio para esta localidade.

Em Albufeira desenvolveu grande acção, e nos últimos anos foi o grande impulsor do culto do Beato Vicente organizando, em 1964 um cortejo alegórico, da vida dessa figura da Igreja, e, no ano findo, um congresso internacional, também aqui realizado, e em homenagem ao mártir do Japão, cuja memória ficou assinalada com uma estátua no largo principal desta vila.

O rev. Semedo Azevedo era, presentemente director do jornal «Notícias de Albufeira» e deixou escritas várias obras de carácter religioso e sobre temas de arqueologia, de que era profundo conhecedor.

O finado era irmão da sr.ª D. Maria Teresa Semedo Azevedo, professora primária aposentada, e do sr. Manuel da Cruz Azevedo, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Albufeira.

O funeral realizou-se na passada quinta-feira, da igreja paroquial para o cemitério desta vila, presidindo às exéquias o prelado da diocese, D. Júlio Tavares Rebimbas.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Diário do Alentejo

Pelo recente falecimento do sr. Manuel António Engana, seu ilustre Director, encontra-se de luto, este nosso prezado colega, acérrimo defensor dos interesses do Baixo Alentejo.

Manuel António Engana que foi um dos fundadores do «Diário do Alentejo», desde 1937 que desempenhava as funções de seu dedicado Director.

Com a sua morte apaga-se uma das mais destacadas figuras da vida benfazeja, dotada de extraordinários dotes de trabalho e inteligência.

Toda a sua vida fora o mais vivo exemplo de honestidade e pertinácia.

Por tal motivo endereçamos á família enlutada e ao nosso prezado colega «Diário do Alentejo» as nossas sentidas condolências pelo rude golpe que acabaram de sofrer.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Mlle Maria da Encarnação Justo e os srs. Tenente Coronel Rogério de Campos Cansado e Nuno Falcão Ponce.

Em 5 — D. Augusta Lucia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago, D. Amália Rosa Viegas, D. Maria Manuela Forra e D. Maria Manuela Lagoas Gaspar.

Em 4 — menino Victor Ricardo Bezeza Domingues e o sr. António Casimiro Fialho de Mendonça.

Em 5 — menina Maria Leonor da Cruz Calico, D. Maria Eleite Lopes Dias Nobre e o menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Em 6 — D. Maria Natividade Fernandes Palma e os srs. Alvaro de Sousa Rodrigues e Manuel João Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Diogo Padinha Barão, D. Maria Ondina Cruz Branco e o sr. Celestino Sesinando Monteiro Baptista.

Em 8 — menina Maria Luisa Faleiro Faustino, D. Amélia das Dores Costa Pires e os meninos Paulo João Raimundo e Horta, João José Miguel Picoito e os srs. Luis Tomas de Sousa Gago, José Augusto dos Reis Junior e João Alves Rolão Costa.



José Luís Dias

Agradecimento

A família de José Luís Dias, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

E participa que será rezada missa no dia 5 de Março na Igreja de S. Francisco, pelas 10,30 horas.

Cinema Santo António

FARO

Hoje — em matiné e soirée, *Rancho Bravo*, (colorido), com James Stewart. Em complemento, *Uma Encantadora Idiotota*, com Brigitte Bardot e Anthony Perkins, 12 anos.

Domingo — em matiné e soirée, *Cortina Rasgada*, (colorido), com Paul Newman e Julie Andrews, 17 anos.

Terça-feira, — *O Espião de Uniforme e Vingança e Glória*, com Gregory Peck, 12 anos.

Quarta-feira, — em espectáculo elegante, *O Incompreendido*, com Anthony Quayle, (colorido), 12 anos.

Quinta-feira, — *077 Desafia os Assassinos*, com Richard Harrison e Wandisa Guida, (colorido). Em complemento, *O Sucesso*, com Vittorio Gassman, 17 anos.

Sexta-feira, — *Cine-Club*, só para sócios.

LAGOS Retratada.

O Homem e a sua acção

O sr. Alferes Ildefonso do Nascimento Baptista, digno Presidente da Câmara de Aljezur, convidou-nos, ultimamente, para uma prospeccção de radiestesia, isto é, pesquisas de água potável para a povoação da Carrapateira, freguesia da Bordeira e concelho de Aljezur.

Estava conjecturado, superiormente, o aproveitamento de algumas fontes que despejam os seus fraquíssimos derrames sobre a solo, no fundo de profundos barrancos, muito distantes da povoação.

É claro, o aproveitamento daquela água, fazendo a canalizar para o ponto desejado, tais trabalhos seriam muito dispendiosos, o que nos fez aconselhar a despezá-los e determinar as pesquisas junto da dita povoação. Assim foi. No poço, de chafurdado, de onde a população se abastece, a alguns metros mais do seu actual fundo, há água mais do que suficiente para abastecer a povoação, desde que se efectuem os trabalhos de perfuração por nós indicados.

Prospectámos durante 3 horas, quando os cientistas nos aconselham que não devemos ir além de 5 minutos em cada prospeccção, para bem da saúde dos radiestesistas. Também oferecemos o nosso modesto trabalho à dita Câmara, aliás como há muito já oferecemos ao Estado o nosso fraco saber sem honorários.

As águas nesta zona, são todas mais ou menos compostas de carbonato de protóxido de ferro, sal esse existente em todas as águas férreas naturais.

Como Carrapateira não possui energia eléctrica (o que é de lamentar, pois não se verifica semelhante abandono em qualquer outra província do nosso País!), é necessário dotar aquela povoação com tal energia. Porém, enquanto isso não tiver lugar, torna-se óbvio diligenciar a perfura-

ção daquele dito poço, cujas linhas de força da água estão a cerca de 20 metros do solo.

Estabelecendo-se ali um motor movendo uma Bomba. Este poço, depois de devidamente perfurado e determinada a água suficiente, deve ser revestido de paredes e de uma cobertura acimentada, evitando-se que os garotos cuscam para a água, atirem objectos emporcalhados, até pelos excrementos, perigando a saúde pública.

O povo que habita Carrapateira não tem competência para classificar, a seu modo, a qualidade da água que brota de qualquer das pequenas fontes existentes no seu concelho! Algumas daquelas fontes, que provêm, contêm adicionais incompatíveis, os quais devem ser analisados cientificamente, bem como todas as fontes prospectadas e utilizadas pelos habitantes daqueles lugares.

Algumas daquelas águas amargam. Os baldes ali empregados, pouco limpos, a exposição de burros e outros animais excrementando o terreno, ervas no estado de putrefacção, deve ser a causa da sua adulteração.

Enfim, resta-nos agora focar o homem honrado que já há alguns anos se encontra à frente do Município de Aljezur. Ele tem sido de uma acção esmerada. Por ele, se a alavanca do progresso de Aljezur fosse manejada principalmente pelas suas mãos, o seu concelho teria de há muito, recebido os benefícios preciosos para todos os seus habitantes: estradas, energia eléctrica, água, etc., etc. Todavia, muito já se deve à sua acção brilhante e também à brilhante acção dos seus honestos colaboradores.

E é por isto mesmo, e só por isto, que eu admiro o Presidente da Câmara de Aljezur.

Manuel Geraldo

GRUNDIG

Nacional Rádio, Lda.

DELEGAÇÃO NO ALGARVE

TÉCNICO

Bem habilitado em Electrónica e Electro Domésticos, precisa-se com urgência para prestar serviço em Faro, na referida Delegação.

Resposta para a Avenida Miguel Bombarda, 50-1.º — LISBOA 1.

A época mais conveniente para a fertilização de pomares

É evidente que os pomares sem fertilizações adequadas não podem produzir colheitas máximas e regulares. Acerca da natureza dos fertilizantes e da época da sua aplicação as opiniões dividem-se, podendo algumas considerar-se já ultrapassadas. Diz-se, por exemplo, que as fruteiras passam um período de repouso completo durante o qual não seriam capazes de absorver nutrientes.

Ora, em centros de investigação na Alemanha Federal fizeram-se ensaios neste sentido, tendo-se comprovado o contrário. Apesar do rigor do Inverno naquele país, verificou-se que o crescimento das árvores não para totalmente. Os êxitos mais notáveis foram alcançados com o emprego de adubos completos, aplicados entre Dezembro e Janeiro a lanço por entre as linhas das fruteiras. Deste modo, as raízes têm tempo suficiente para absorver os nutrientes para dispor deles nas diferentes partes das árvores logo no início do novo período de vegetação. A distribuição dos adubos nesta altura do ano tem ainda a vantagem de permitir aproveitar uma época relativamente morta o que já não seria o caso da adubação primaveril.

Vende-se

Casa, na Travessa Dr. Miguel Bombarda, n.º 11.
 Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 21 em TAVIRA.

VENDE-SE

Casa com 5 divisões, sita na Rua do Forno, n.º 35.
 Quem pretender, tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 90 — TAVIRA.

ARMAZÉM

Em Tavira, c/ área coberta de 240m2 e terreno anexo.
Vende-se ou Aluga-se
 Tratar na Rua D. Marcelino Franco, 40 - Telef. 57 - Tavira.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS HAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ TELEF. 193

Assinal o «Povo Algarvio»

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Adube com Nitrolusal, Nitrapor e Nitrato de Cálcio que são bons adubos de Nitratos de Portugal.

Não poupe nos adubos.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(1) por ANTERO NOBRE

PEDRO TOMAZ

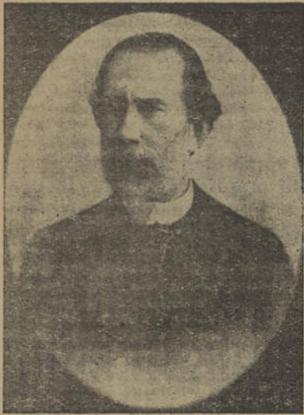
Este é o nome mais antigo de que se tem notícia como sendo de um morador do *Logo do Olham, Sítio do Olham, Praya do Olham ou Sítio do Poço do Olham*, quando tal lugar nem sequer era ainda conhecido por qualquer dessas designações, que sucessivamente foi tendo no decorrer dos séculos. Tal nome aparece num documento encontrado e divulgado pelo historiador Dr. Alberto Iria. Consta desse documento que El-Rei D. Diniz deu de aforamento, em 1294, a um tal Pedro Tomaz e sua mulher, a séssega de uma azenha situada num ponto da costa algarvia, entre Faro e Tavira, onde já então «fundavam os baixéis» e que, segundo o mesmo ilustre historiador, era precisamente aquele que mais tarde se designaria por *Lugar do Olhão*.

JOÃO BARIOM

Este é o segundo dos dois nomes mais antigos que se conhecem como de moradores do *Lugar do Olhão*. Vem mencionado numa escritura, igualmente descoberta e divulgada pelo Dr. Alberto Iria e que constitui, por sua vez, o documento mais antigo em que aparece a designação de *Logo do Olham*. Segundo essa escritura, El-Rei D. Fernando deu de aforamento, em 1378, a um tal João Bariom, uma courela de vinhas e figueiras que possuía no *Logo do Olham*. Na opinião do Dr. Alberto Iria trata-se, sem dúvida, de um mouro ou moçárabe.

JOÃO LÚCIO PEREIRA

Homem bom do concelho de Olhão, que pelas suas qualidades pessoais grangeou a admiração dos seus concidadãos e grande influência política, esta que empregou exclusivamente em serviço da sua terra natal.



João Lúcio Pereira
Presidente do Município
e Juiz de Direito Substituto

Nasceu naquela vila a 2 de Setembro de 1835 e era filho único de João Inácio Pereira, abastado proprietário e encarregado do Correio em Olhão, e de sua mulher Ana Guedelha Pereira. Excepcionalmente inteligente, cursou em Faro e depois em Coimbra, com aproveitamento e distinção, os prepara-

Dia Mundial Do Doente Fátima 1968

INTEGRADO no programa das cerimónias comemorativas do 50.º Aniversário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, vai realizar-se nos próximos dias 29, 30 e 31 de Março, no Santuário de Fátima, um encontro internacional de doentes e de quantos se interessam por eles. Este encontro, promovido pela Comissão Central do Cinquentenário, prevê dias de estudo segundo programa organizado pelo Centro «VOLONTÁRI DELLA SOFFERENZA», de Roma, para o aprofundamento do tema

tórios para a matrícula na Universidade, mas a sua débil constituição física levou-o a desistir, por conselho médico, de seguir estudos superiores. Todavia, regressando a Olhão, onde tomou conta do Correio para que seu pai se dedicasse exclusivamente à lavoura, continuou a estudar como autodidacta, adquirindo uma sólida cultura e uma ilustração pouco vulgar no seu tempo e no seu meio. Reuniu, até, uma muito notável biblioteca de cultura geral, em que predominavam os livros de viagens, e que mais tarde haveria de especializar em obras de agricultura, pois a esta se dedicou exclusivamente por morte de seu pai, fazendo então dos bens que herdou, uma das mais importantes casas de lavoura do Algarve.

Muito novo, casou com Maria Bárbara Neves, que faleceu dois ou três anos depois. Mais tarde casou em segundas núpcias com D. Maria Pousão, filha do primeiro Juiz de Direito de Olhão, Dr. Francisco Augusto Nunes Pousão, e irmã do malogrado e grande pintor Henrique Pousão. Do segundo matrimónio nasceram duas filhas e um filho; este viria a ser o grande poeta João Lúcio.

Pela sua cultura, mas sobretudo pelas suas grandes qualidades de carácter e de coração impôs-se a toda a gente na sua terra e conseguiu, mesmo fora dela, grande consideração e muitas e altas amizades. A sua honradez, a sua bondade, o seu espírito de justiça, a sua modéstia e a sua delicadeza, que se tornaram proverbiais, fizeram-no tão respeitado e acatado no concelho de Olhão, que foi ali durante muitos anos não só o chefe incontestado do partido regenerador, mas o verdadeiro e único orientador de toda a política local. Por duas vezes foi Presidente da Câmara Municipal de Olhão, sendo a sua administração notável pela seriedade, correcção e desejo sincero de ser útil à sua terra; devido à sua grande influência e ao enorme prestígio político de que gozava junto dos próprios governantes do País, é que o Município conseguiu, além de outros melhoramentos importantes, a criação da Comarca Judicial de Olhão em 1875.

Pela sua actividade política e grande prestígio no Algarve, ofereceram-lhe condecorações, títulos nobiliárquicos, e até os *arminhos* de Par do Reino; mas, tudo recusou, achando-se de tudo indigno na sua grande modéstia, e afirmando sempre que toda a sua actividade tinha por único objectivo servir a sua vila natal e o respectivo concelho.

João Lúcio Pereira — a quem o povo de Olhão, e até o Algarve inteiro, chamava respeitosa e, mesmo na sua ausência, o *Senhor João Lúcio* — faleceu em Olhão no dia 18 de Janeiro de 1905 e foi sepultado em jazigo de família, no cemitério local.

(CONTINUA)

«O doente ao serviço da Comunidade cristã», à luz dos ensinamentos de Paulo VI e do II Concílio Ecuménico do Vaticano. Nestes dias de estudo participarão conferencistas nacionais e estrangeiros. No Domingo da Paixão celebrar-se-á o Dia Mundial da Santificação da Dor oferecida pelos enfermos presentes em Fátima e por todos os que nas várias regiões da Terra a eles se queiram unir em espírito de oração e penitência, segundo as intenções do Santo Padre.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Pequenos Apontamentos

DESOLAÇÃO

Alguns no nosso País, há uma aldeia onde se vendem casas a troco de dois cigarros. No norte do Guadiana algarvio e também alentejano há lugares onde se não entregam já as casas a esse preço em breve o farão. É possível até que elas desabem sem haver quem dê por elas nem dois cigarros. Vivendo numa precária agricultura, sem terra para trabalhar, que essa está no fundo do Guadiana, levada sem despesa pelas chuvas, o êxodo das populações é permanente para lugares onde lhe não escasseie o trabalho. E continuamos neste marasmo sem defender a terra por uma cultura adequada nem implantar uma indústria que dê trabalho aos braços.

FRANGOS

Cai-me esta notícia sob o olhar: só o Aviário do Freixial vende diariamente dez mil frangos. É esta a carne mais barata que se oferece no mercado já que a de porco escasseia pela mortandade que nela produz a peste suína africana e as outras dependem da agricultura de cada vez mais pobre de braços que a desenvolvam e apanhem. Quem poderia supor anos atrás esta abundância de ovos e galináceos? Marcava-se com uma cruz de prosperidade quem se atrevesse a comer uma galinha e esse dia ficava festivamente assinalado nos fastos familiares. Já o outro petulantemente afirmava que tinha «por onde comer uma galinha todos os dias» e embasbacava os ouvintes que o sabiam, um pelintra sem reparar que ele não tinha a galinha para comer mas por onde ela passasse para o estômago que é coisa que todos nós temos. Da criação das galinhas cuidavam noutro tempo as donas de casa e era com o rendimento da venda dos ovos que faziam as suas mercas mais miúdas, mas imprescindíveis: — sabão, agulhas, linhas, botões, etc. Que era raro comer-se um ovo, manjar só dado a fidalgos, diz-nos o facto daquela boa mulher que encontrando um ovo com a casca rachada abalou a comê-lo de meias com a irmã cujo monte ficava ainda a uns quilómetros do dela. Afirmava depois toda vaidosa: «Que bem almoçámos!» Mas quando soube que os ovos naquela semana tinham subido dez réis, ia tendo uma congestão. — Ora vamos lá comer um franguinho assado.

PROGRESSO

No concelho de Gondomar, limítrofe do Porto, vai ser edificado um hospital que terá 600 camas e um liceu para cultura dos seus filhos. Olhem para o extremo sul e vejamos o que aí se faz...

Dizem-nos que já tem onde se vende a quinze escudos a xícara de café. Mas isso não basta...

RECORDAÇÕES

Numa reunião familiar chegamos um amigo de Vendas Novas. E uma revoada de recordações se nos levantou no espírito.

Já nós estávamos licenciados em casa, aturando os nossos meninos, que mamavam da nossa a sua ciência, quando a revolta da Monarquia do Norte nos chamou outra vez às fileiras. Logo se pôs aos pulos o nosso ânimo marcial.

Pegar na espingarda com todos os moneios indispensáveis ensebá-la para não criar ferrugem, fazer a continência aos nossos superiores em quatro tempos, ter os calcanhares bem unidos como se estivessem grudados e outras coisas de similar importância eram já saudades adormecidas no nosso passado. Marchámos de Tavira em pé de guerra e fomos poisar no

(Continua na 1.ª página)

2 DE MARÇO

POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA

A Volta a Portugal em Automóvel

Uma realização do Clube 100 À Hora, com o patrocínio da Woolmark

O Clube 100 À Hora realiza nos próximos dias 7, 8, 9 e 10 de Março, a décima nona edição da prova automobilística mais dura e com mais tradições no calendário desportivo nacional. O seu palmarés faz da Volta algo de muita valia para os automobilistas nacionais. Os «caloiros» sonham e lutam por chegar ao fim; a entrada no Estoril dia 10 de Março ainda classificado será aspiração de todos os concorrentes. Os veteranos tiram aqui a prova real dos seus méritos, como que exame final das suas reais qualidades, não esquecendo que o seu coeficiente (o mais alto de todas as provas) irá ser decisivo para o título de campeão nacional. Outros ainda, estrelas da época passada, marcam a sua presença na Volta a Portugal; fazem-no por saudosismo ou como demonstração iniludível da sua ainda excelente forma.

Partindo às 22:00 horas do Parque Eduardo VII em Lisboa, no dia 7 os concorrentes percorrerão 3 200 quilómetros de Sul a Norte do país, para na tarde de dia 10, terminarem no Estoril a sua odisseia.

Prova de tão grande envergadura não poderia nem deveria limitar-se ao campo meramente desportivo, já pelo seu alcance, turístico já pelo seu cunho internacional e, por isso, o Clube organizador em colaboração com o Secretariado Internacional da Lã decidiu fazer culminar a Volta a Portugal num requintado ambiente de elegância.

Assim no dia 12 às 20h 30m., durante um jantar de gala, no Hotel Estoril Sol, far-se-á a distribuição de prémios aos vencedores da competição.

Após o jantar será exibido um magnífico «Show» do Casino do Estoril do qual e para o efeito, fazem parte artistas da mais elevada projecção.

Seguir-se-á entrega de prémios e troféus aos concorrentes melhores classificados na XIX Volta a Portugal, tendo depois lugar, como nota de verdadeira elegância, uma passagem de modelos para pré-apresentação da moda da Primavera. Aí estarão presentes as mais afamadas casas de alta-costura nacionais, femininas e masculinas, o que deixa antever o elevado interesse e bom gosto desta realização, colocando Lisboa a par das grandes capitais da moda.

O fim de festa caberá a um «Show Surpresa Woolmark — 100 À Hora» e que como próprio nome indica não poderá ser revelado, mas constituirá sem dúvida uma verdadeira apoteose de mundanismo já mais visto em acontecimentos desportivos.

Associação de Assistência à Mendicidade de Tavira

(SOPA DOS POBRES)

Mapa da Receita e Despesa referente ao ano de 1967:

RECEITA

Saldo do ano anterior	345\$20
Subsídio do Governo Civil de Faro	17.000\$00
Subsídio do Instituto de Assistência à Família	10.800\$00
Subsídio da Câmara Municipal de Tavira	5.000\$00
Cobrança de quotas	45.650\$00
Donativos	11.600\$00
Juros de um certificado de renda perpétua	520\$00
Juros da Caixa Geral de Depósitos	72\$40
	90.785\$60

DESPESA

Pessoal	9.600\$00
Expediente e impressos	214\$50
Donativos a iudicados	14.200\$00
Aquisição de Combustível	4.272\$00
Aquisição de Pão	18.060\$00
Aquisição de diversos géneros alimentícios	40.157\$30
Renda de Casas	3.600\$00
	90.103\$80
Saldo para 1968	681\$80

Géneros e outros artigos distribuídos durante o ano e pelo Natal, conjuntamente com a valiosa ajuda da Comissão Municipal de Assistência, desta cidade:

Leite em pó, farinha de milho, queijo, fruta, figos, tabaco, donativos em dinheiro e mais os seguintes artigos: 85 mantas, 40 xales, 98 casacos e blusas, 114 pares de meias de lã, 24 ceroulas de malha e 181 peças de vestuário.

Tavira, 20 de Janeiro de 1968.

A DIRECÇÃO

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

Antero Nobre, esse lutador das letras a quem o Algarve algo deve pelo muito que tem escrito sobre a sua história e os seus costumes, inicia hoje nas colunas do «Povo Algarvio» mais uma série de artigos sobre «Gente Grada da Vila de Olhão e seu Termo», que farão parte de um novo livro, que a seu tempo será editado em separata deste jornal.

Antero Nobre isolou-se do mundo e três problemas marcam a sua passagem por este vale de lágrimas, absorvendo-lhe totalmente o espaço da sua vida — a família, os seus livros e a função profissional.

Se há pessoas para quem a vida deveria ter seguido outros rumos, Antero Nobre, é uma delas. O seu lugar embora desempenhado com apuro em qualquer sector da actividade social por vezes tem-no desviado da sua verdadeira função de escritor e jornalista.

Quanto não teria ele produzido se acaso se pudesse ter dedicado exclusivamente aos seus escritos, aos estudos históricos e bibliográficos que tanto o atraíram sempre e dos quais alguns interessantes e apreciados trabalhos têm resultado?

Mas a sua pena aí está mais uma vez a deliciar os nossos leitores, que apreciam este género de leituras, com a publicação de «Gente Grada da Vila de Olhão e seu Termo».



Santo Estêvão

Revestiu-se da mais esfuante alegria carnavalesca a noite de Entrudo na Sociedade Recreativa de Santo Estêvão.

Não obstante a pressão ou campanha que vários elementos anti-progressistas, continuam a exercer sobre a modesta colectividade de recreio, esta apresenta-se indiferente a todas as vicissitudes e parte dos seus associados, que não sofrem felizmente dessa crise de instabilidade mental, vão-se divertindo nesses momentos de excepcional alegria carnavalesca, ora dançando ao som do harmónio, ora cantando ou ainda trocando pares e até tomando de vez em quando a fogueira e deliciosa chávena de café e tabletes. Todos unidos velhos e novos, mascarados ou não, como que no mais completo ambiente semi-familiar lá vão demonstrando iniludivelmente que são poucos sim, mas bem intencionados. Que são os necessários para não transigir nem abdicar dos seus direitos sociais sobre o símbolo de verdade e respeito. Que a ausência de alguns nada perturba os directores da referida sociedade mas só tranquiliza e dispõe melhor ainda esse punhado de associados que ali se encontravam. Assim devem, portanto, os insatisfeitos ficar descansados porque a superflua monotomia em que esse único centro de diversão e recreio existente na freguesia se encontra mergulhado desde há vários anos, foi quebrado e substituído por uma noite inolvidável mercê do entusiasmo espírito de compreensão e bairrismo que os participantes lhe souberam imprimir.

No próximo domingo, 3 de Março, no baile da pinhata, a festa continua e há sempre um lugar reservado para todos os que de boa vontade queiram colaborar. — C.



Algôs

Transferência — A seu pedido foi para esta transferido, o carteiro CP 2, sr. Serafim Correia, nosso prezado conterrâneo, que durante 10 anos prestou serviço em Armação de Pera.

Funcionário digno, correcto e sempre afável para o público, desempenhou a sua missão com apuro, e na sua partida verificou quanto o seu comportamento foi apreciado, quer pelas entidades oficiais, comércio, indústria como por toda a população, que lhe testemunharam o seu agradecimento e assim nos foi dado observar.

Ao prestigioso funcionário, que tanto elevou na sua conduta, nos C.T.T. desejamos que continue aqui, com igual sentido, e apresentamos cumprimentos. — C.

Anuncie neste Jornal